

Os primeiros sinais da recuperação

O ano de 1982 começa com a economia brasileira mostrando os primeiros sinais de recuperação, depois de passar pelos dois choques do petróleo, que provocaram a reestruturação de todos os critérios governamentais na área econômica, da produção ao consumo. Até dezembro, espera-se um crescimento de 4 a 5%. A luta para superar as dificuldades indica também alterações no perfil de preocupações do homem do campo, do industrial, do banqueiro, do trabalhador e da dona-de-casa.

As autoridades prometem, e esperam, que a inflação entre em declínio. E confiam que no fim do ano, a balança comercial seja favorecida por US\$ 27 bilhões de exportações, contra US\$ 24 bilhões de importações. Tudo dependerá dos preços do petróleo.

No setor energético, o início das operações da usina de Angra-1 coloca o Brasil na era nuclear e, ao mesmo tempo, a surpresa: um erro de cálculo do governo paulista faz sobrar

energia elétrica. Enquanto isso, o álcool recebe novos estímulos e é reforçada a política de substituição dos derivados de petróleo.

Este mês, grande parte das lavouras de todo o País recebe um contingente extra de trabalhadores: começa a colheita de nova safra recorde, segundo anuncia o Ministério da Agricultura. Mas há problemas: o mercado externo do cacau e da soja está desfavorável, não haverá exportação de milho e o café renderá quase a metade, por causa da geada.